



# O XUÃO

SEMANARIO DE CARICATURAS E HUMORISTICO: CARICATURISTA SILVA E SOUZA

ANNO 2º

DIRECTOR E PROPRIETARIO  
ESTEVÃO DE CARVALHO  
SECRETARIO DA REDACÇÃO  
JULIO DUMONT (ORLANDO)  
COMPOSTO, IMPRESSO E LITHOGRAPHADO  
NA EDITORA L. CONDE BARÃO, 50 - LISBOA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
R. DA CRUZ DOS POVAES, 84, 3.º E. LISBOA

ASSIGNATURAS  
ANNO..... 1000 REIS  
SEIS MEZES..... 500  
TRES MEZES..... 300  
NUMERO AVULSO 20 REIS  
ANUNCIOS: PRECO CONVENCIONAL

Administrador  
R. DA CRUZ DOS POVAES, 84, 3.º E. LISBOA  
N.º 62

Terça feira, 4 de maio de 1909

## A CATASTROPHE DE 23



O Xuão apresenta os seus sentimentos ao Zé amigo pela desgraça que o acaba de enlutar, esperando que a Caridade o não desampare.

# O TERREMOTO

Emquanto os republicanos por toda a parte teem associado os seus esforços aos dos monarchicos para se angariarem e distribuirem soccorros ás victimas sobreviventes do terremoto, não olhando a divisões partidarias, mas pondo humanamente acima d'ellas a sua fraternidade patriótica, monarchicos reaccionarios não duvidaram explorar em favor do regimen a sensibilidade publica, pretendendo ser só o rei, só o poder, solicito em acudir ás desgraças de tão tremendo lance.

Não é para retaliações o momento. E não levamos o nosso irreductivel antagonismo politico até ao ponto de aventarmos contra os nossos adversarios, que aliás tão descaroados e crueis se teem mostrado com o nosso bom povo, a suspeita de que a proclamação dos seus sentimentos generosos não passa de uma especulação e de um embuste. Não! A tragedia do terremoto deve ter-lhes sem duvida abalado tambem o coração, que sempre é a final de portuguezes. E oxalá a dôr commum, prevalecendo n'elles como em nós prevalece sobre todas as mais paixões, os desperte, se ainda é possível, para a sua reabilitação civica, transformando-os de inimigos da liberdade e da patria em obreiros e soldados leaes da redempção e do progresso nacional!

BERNARDINO MACHADO.

## CHRONICA

### Campanha de descredito

Ultimamente os padres levantaram, contra Deus, uma campanha mais violenta e mais virulenta do que aquella com que teem brindado os republicanos e o sr. Alpoim. Nunca os mais façanhudos e odiados caudilhos da Democracia foram tão vivamente accusados de crimes repugnantes, como o tem sido Jehovah, a proposito da catastrophe do Ribatejo.

O deus catholico, segundo o *Portugal* e outras folhas congêneres, é um ser de uma consciencia torva, muito inferior, em sentimentos, ao celebrado Atila e ao Tamerlan. Os inimigos do throno foram accusados de matar o sr. D. Carlos, de nunca lembrada memoria, e seu innocente filho, o sr. Luiz Philippe; o Padre Eterno é accusado da destrui-

ção de muitas casas e da morte de muitos individuos.

Ora o Atila e o Tamerlan eram uma especie de animaes ferözes, cujo instincto os levava á gloriosa devastação do campo inimigo; porém, nós, como cidadãos de um paiz catholico, não devemos medir o Creador por essa bitola. Devemos julgal-o um ser civilisado, com algum conhecimento das modernas conquistas scientificas e tendo, a proposito de vandalismos, uma idéa differente da do principe de Moltke. Não devemos considerar no Padre Eterno um barbaro antigo, de rins cingidos por uma pelle de buffalo, armado com um machado de pedra lascada, a esbrugar os ossos dos inimigos, á entrada das cavernas antidiluvianas.

Para honra do tempo actual, Deus merece mais alguma consideração e apresental-o sob o ponto de vista clerical é fazer d'elle um ente bem abjecto e desprezivel.

Vejamos:

Pelo que dizem os padres, os recentes tremores de terra foram devidos a dois factos: ao apparecimento de um livro considerado herectico — *Christo nunca existiu* — e á realisação do congresso republicano em Setubal. Estes dois acontecimentos, de ordem tão diversa, um meramente religioso, outro meramente politico, fizeram aluir a ponte de Samora Correia e espalharam a miseria em Benavente.

D'onde se concluem duas coisas, igualmente desagradaveis para Deus — que Deus é catholico e é monarchico, isto é, o peor de todos os monarchicos, porque é um monarchico nacionalista, correligionario do sr. Jacintho Candido e assigante da *Palavra*, do Porto.

Cabe agora perguntar o seguinte: Que diabo tem o Ribatejo com o *Christo nunca existiu* e com o congresso de Setubal? Porventura os povos de Muge ou de Coruche fizeram alguma manifestação de apreço ao sr. Emilio Bossi, ao sr. Thomaz da Fonseca ou ao sr. Augusto de Castro? (1) Salvaterra de Magos declarou-se em opposição á monarchia, pelo facto de ter sido eleito um novo directorio republicano?

Eu comprehendo que Deus, sendo intolerante, tivesse começado por castigar o sr. Bossi, por fazer o livro, e o sr. Thomaz da Fonseca, por tel-o traduzido. Se o Partido Republicano se tornava desagradavel aos seus sentimentos dynasticos, fizesse em postas o theatro D. Amelia, em Setubal, com todos os congressistas.

(1) Não confundir este ultimo senhor com o sobrinho do sr. José Luciano e dramaturgo do «Chá das cinco.» S. ex. já declarou no *Portugal* que havia mais Marias na terra.

Mas castigal-os porquê?

O sr. Emilio Bossi apresentou uma opinião e reforçou-a com argumentos que lhe pareceram convincentes. Deus, se o queria confundir, devia ter-lhe apresentado o filho, pregado na cruz e com a corôa de espinhos, dizendo: *Ego sum qui sum! Ainda duvidas?*

O crime do sr. Thomaz da Fonseca e do sr. Augusto de Castro é ainda mais leve. Limitaram-se a traduzir e a publicar o livro em Portugal, naturalmente pelo facto de o terem achado razoavel e digno das atencões do publico. Não me parece que isto seja um crime previsto e punido pelo Codigo Penal.

Os republicanos, essesentão ainda fizeram menos: Elegeram um directorio, cinco cidadãos honestos, e onde se prova que seja digna de castigo a eleição de um directorio? Porventura a cabeça de Carlos I, de Inglaterra, produziu o panico em Benavente e a de Luiz XVI foi causa de algum incendio na rua dos Dou-radores?

Ponhâmos o caso em outros termos:

Supponhâmos um drama, cujas personagens são as seguintes: Thomaz da Fonseca, philosopho lavrador, de mãos callejadas e cerrada barba negra; o Partido Republicano, um conjunto de caracteres bem intencionados, entre os quaes alveja a careca do nosso Pacheco; e Aroun-Alraschid, o commendador dos crentes, kalifa de Bagdad.

Thomaz da Fonseca importa, não um relógio da Suissa, onde os ha baratos, mas uma obra que destroe por completo a doutrina do Alcorão. Ao mesmo tempo, o Partido Republicano reúne-se em Moka, terra do bom café, á beira do Mar Vermelho e proclama a necessidade de investir na mais alta magistratura da sua agremiação o sr. Theophilo Braga, o sr. Basilio Telles, etc. O kalifa Aroun-Alraschid, bom musulmano e amigo do sr. D. Manuel, possui-se de uma fúria sobrehumana, manda chamar o grão-vizir Giagar (V. *Mil e uma noites*) e, accêso em santa ira, manda arrasar — Me-zão Frio.

E' isto justo?

E' o que os padres pretendem ter feito Deus, infinito, misericordioso e omnipotente.

E. DE C.

Está a sahir á luz a joven Dissolução, mercê da D. Mocidade radiosa.

A maioria entendeu que toda a gente tinha de se bater em duello.

O melhor era desandarem a bater uns nos outros e já se não perdia tanto tempo em actas para a final se trocarem balas... sem resultado.

## Animatographo... vivo

O abalo de terra e as suas tristes consequências vieram comprovar a caridade catholico apostolica.

O sr. patriarcha deu, segundo contam os jornaes, uma nota de dez mil réis, o que é uma exorbitancia ante os sujeitos que, sem aspirações ao barrete cardinalicio deram vinte, cincoenta e até cem mil réis.

O bebe-agua do Pelourinho delegou a benemerencia para os leitores da folha-cloca, mas desandou a noticiar o phenomeno como *castigo de Deus*.

Nós somos muito herejes e temos muita honra n'isso, mas eramos incapazes de attribuir a uma divindade um horror d'esses.

Safa!

Se acaso o Deus de bondade  
Proyocou triste orphandade  
E deixou velhos sem pão,  
Se victimou aos milhares  
E arrazou templos e lares...  
O' que grande... maganão.

A verba destinada á beneficencia publica para o anno todo foi-se embora em seis mezes.

A razão?

E' que as *irmãs* dos pobres, piedosa contraria de negros balandraus, conseguiu esmolas avultadas, e os necessitados que não trazem rosario nem se benzem todos os dias ficaram sem pão.

Boa vae ella!

Cá n'esta terra bemdita  
Quem quizer ser soccorrido  
Em situação afflicta,  
Tem de fazer-se jesuita  
Ou então é preterido.

O advogado de defeza de um dos pandegos da quinta da formiga não achou melhor maneira de defender o seu constituinte senão atacar a imprensa que relatou os repugnantes actos allí praticados.

Não é mau systema e é bem entendido.

A imprensa devia enaltecer os heroes na prosa *scintillante* do *Rabelais* da arcada do Alecrim e pedir para elles um premio, que deveria ser uma nóra de ouro, um fangão ou então um carteiro... de molas, com corda para vinte e quatro horas.

Verberar ardentemente  
Os pandegos da Formiga,  
Que tão *innocentemente*  
Se divertiam... é espiga!

Em vez de castigo ou pena  
Era até muito melhor,  
Em prosa distincta e amena  
Dar-lhes voto de louvor.

Da parte da policia:

Foi hontem enviado ao tribunal da Boa Hora F., a quem seu proprio avô accusa de que, tendo ficado uma noite em sua casa, por esmola, na sua ausencia lhe furtou um cobertor, na importancia de 2\$000 réis, que foi empenhar por 1\$000 réis.

Um avô que accusa de ladrão um neto pelo insignificante *adeantamento* de um cobertor que vale dez tostões no *prego* mostra um amor extraordinario pela familia.

Cebolorio para tal avô.

Se em vez de neto fosse um estranho mandava-o fuzilar interinamente.

O ser ladrão é mesquinho  
E não applaude ninguem,  
Porém o tal avôsinho  
Tambem andou muito bem!

ORLANDO.

As *canastras* andam a distribuir bentinhas e orações por causa dos abalos.

Serão na *supiplusa*?

## Que venha

O Xuão volta, dizem as folhas.  
Que venha a nove, que a boa vontade é a mesma.

Se tem receio que a amizade tenha diminuido, não o deve ter.

## Os sete sentidos

V

Tremeu a terra, o céu, e por um triz  
Que no mundo ficava tudo louco,  
C'o medo verga as pernas o Bacôco,  
E achata o D. Beirão o seu nariz!

Embora sem bigode o rei-petiz  
Lá foi a Benavente com descôco,  
Ouviram-se as promessas no Samouco  
Mas dar na occasião é que não quiz!

O grande parlamento portuguez  
Votou lesto cem contos d'uma vez  
(Que tivera o cuidado de palmar...)

O rei foi fazer vista a Benavente,  
Prometter dar aquillo que é da gente...  
Muito mal nos está isto a *cheirar*!

Vlu-sc-Grego.

O' meu sympathico papásinho do desprezado Albino de Ervidel, fazes-me um favor: perguntas aos teus proselytos abundaceos se em 1755 tambem se publicou algum «Christo nunca existiu», e se tambem houve um congresso republicano em Setubal?

## Annuncios... para rir...

Do Mundo:

27

Gostava de a vêr todos os dias, aonde ninguem nos visse. Poderá ser? Mil b.

Tinha gosto de espreitar  
Os innocentes pombinhos,  
E vêr então o motivo  
Porque querem estar sósinhos!

Mas se acaso protestassem,  
Não me dando *cabidella*,  
Diria logo ao patusco  
Que não *papava* a donzella...

Do Seculo:

274

Desculpa, mas não posso resistir, p... e felicidades. Um infeliz.

Que julgam d'este infeliz?  
Que pensam do tal brejeiro?  
Eu por mim acho que o *tipo*  
E' como um gato em janeiro...

Eu só não posso saber,  
N'isto que acima se lê,  
O que quer significar,  
A brejeira letra *p!*...

REI LUSO.

Diz-se que o joven radioso em Benavente despediu-se do dr. Anselmo Xavier, presidente da camara municipal, com estas palayras:

— Adeus, Anselmo. Até outra vez.

Realmente é uma fórma muito natural de uma creança que tomou o chá Lypton do Jeronymo-Martins tratar um homem de cabellos brancos.

## Subscrição aberta pelo nosso jornal para os sobreviventes da catastrophe do Ribatejo

O Xuão abre hoje esta subscrição a favor dos sobreviventes de tão horrorosa desgraça, esperando que os seus leitores, na medida das suas forças, lhe enviem qualquer óbolo para acudir áquelles infelizes.

Apesar de só agora iniciarmos esta subscrição, temos já em nosso poder as seguintes quantias:

Do Grupo Esperança.....	1\$150
João F. Pardal Junior.....	200
A. V. Costa.....	200
Manuel Paes.....	200
José Rodrigues.....	200
Joaquim do Ó.....	300
Manuel Gomes.....	200
Campos.....	200
Alfredo A. dos Santos.....	200
Alvaro do Ó.....	200
Arsenio dos Santos.....	200
Total.....	3\$250

Quaesquer donativos devem ser enviados para a nossa redacção, rua da Cruz dos Poyaes, 84, 3.º, esquerdo.

O famoso protesto dos pinhos-thalassas chama ao *Primeiro de Janeiro cotillon* de commerciantes *Espregueiristas*.

Safa, que é muito dentro.

Nós não nos ficavamos com uma d'essas!

*Espregueiristas* é synonymo de... *envellopistas*, o que não vae muito áquem de *carteiristas*...

Rima e... é verdade.

## Sôr Redaitor

Muito estimarê ca vomecê nan la ténha tremido nada lá na redaição.

E aindas nan istou in min do susto capanhê. A cachopa teve uma desfazedella de barriga e é inté tive ca ir mudar de roupa com os suores ca tive.

Safa!

Cu pae do céo ténha dó da gente é só u ca é peço.

Prá samana lê mandarê uma istoira a respêto da pultiga ca cá correu no logar ca vomecê ade gostar de saber.

Por hoje mai nada le posso dezer pr'o ca istou muito atarantado com o felômo sismico, como le chama o sôr prior.

Acête saiodades do sé amigo

MANEL CEGUINHO.

Oliveirinha da Ronha, logar da Fronha.

30 de abril de 909.

## Ora ahi está

Final o Felix Telles, como presidente do conselho não cumpriu o dever de ir ao Ribatejo por medo. Nada d'isso.

Não foi lá por... cagaço!

# Mais um abalosito e prompto

D'«A Republica»

Com um paiz que assim pensa, a monarchia vé os seus dias contados. O velho throno desconjuncta-se; a corôa real treme na cabeça do seu senhor; o manto abre por todos os lados e não ha linhas que o cosam; o sceptro desfaz-se.

E' a Republica que se appproxima na sua eloquente belleza, airosa e dominadora, prendendo os corações e dominando es espiritos.



## Dr. Bernardino Machado

Honra hoje as columnas do nosso modesto jornal o nome d'este brilhante escriptor, sem duvida uma das figuras mais prestigiosas do Partido Republicano.

Tal facto enche-nos de regosijo e por isso O *Xuão* não podia deixar de se referir a elle, aproveitando a occasião para enviar ao seu querido collaborador a expressão ardente do seu agradecimento, pela captivante amabilidade com que o distinguiu.

### Morrer por morrer...

Teso o Sebastião Telles!

Com *coragem* de morrer impingiu o collega da marinha para Benavente e elle ficou a tomar chá em familia!

Ai, que bom!

Fala-se em crise! E nós contentes como ratos!

Com razão previmos ministerio até á espiga!

### Quem me déra!

Era o dinheiro de sola  
Em tempos que já lá vão.  
Qualquer sacrista carola  
Que pedinchasse uma esmola  
P'ra S. Pedro ou S. João

Não tinha n'isso desdouro;  
Nem o caso era sinistro  
Por não ser de prata ou ouro,  
Pois era feito de couro,  
Quero dizer, de ministro.

Não temos nós um, agora  
De Sola e de bom preço?  
Ninguém o caso ignora  
Nem tão pouco se deplora,  
Antes ser sóla que gesso.

Se me derem bago, emfim,  
Seja preto ou amarello,  
Não visto mais de cotim  
Nem riscado, ganga ou brim;  
Hão de vêr, deixem-me tel-o!

Ai, Metello! quem me dera,  
Ser da tua confraria!  
Ser d'essa gente sincera,  
Onde só bondade impera,  
Outro gallo me cantaria!

Mas, assim um typo reles  
P'ra aqui vivo aos encontrões  
Ouvindo Lúlás e Telles  
E outros mais como elles.  
D'onde se tiram tacões!

STYL.

### Verão

Não tarda uma caixa de phosphoros de *espera gallego* que o Beirão não seja chamado ao Paço para formar ministerio!

Olhem que o Alexandre Cabral não foi a Benavente porque era ministro do reino!

Se não fosse ministro talvez que se resolvesse... a não ir!

## BELISCÕES

O *Diario de Noticias* dizia a semana passada que a policia tinha achado na rua um bicho de senhora.

Ellas effectivamente com os vestuarios que a moda lhes tem mettido na pinha usarem é para perderem tudol!

A vergonha, o juizo e agora... até o bichol...

— Diz um collega que se vão crear mais tres pastas; Ultramar, instrucção publica e agricultura.

Agora é que até ha serões na rua dos Navegantes! O Zé da Anadia nem tem tempo para semicupios.

O sr. Beirão já está indigitado para a agricultura por causa do nariz. E' mesmo o que se chama um nariz de lavrador.

Calha bem!

— Isto chegou ao ultimo grau da patifaria!

Na quinta feira passada n'aquelle deserto da rua dos Douradores, largaram de uma janella um ferro de engommar, d'estes denominados a vapor, que se esmigalhou na rua espalhando brazas e estilhaços, a meio metro de distancia d'este seu creado.

Por pouco que não me passaram a ferro a caixa das idéas!

As senhoras sopeiras como sabem que a policia só serve para levar meninos á mestra e guardar as escadas dos conselheiros, fazem nas janellas tudo que lhes apetece.

Sacodem tapetes, varrem lixo, penduram roupa molhada a pingar para a rua e agora até sopram ferros de engommar e deixam-os cahir para cima de quem passa.

E' mais perigoso sahir á rua n'esta estuporada Lisboa, que atravessar o sertão!

ZÉ DA HERDADE.

### Nova espiga?

Muito nos riamos se o Beirão tornava a apanhar a espiga de formar ministerio!

Palavrinha que riamos com gósto!

## TIRO AO ALVO

### A uma santinha

Quando ha tremor de terra ou trovoadas,  
Emfim qualquer phenomeno notorio,  
Tu vaes logo rezar p'ró oratorio,  
Trémula, branca, aos gritos, assustada!

Resmungas orações atrapalhada,  
Promettes uma véla a S. Gregorio,  
Véla que o sacristão, velho finorio,  
Te apanha e vae vender para a *taxada*.

Todos te chamam *santa lá* na igreja  
Onde gastas á farta muito cobre,  
Fazendo muita gente ter inveja.

Mas olha, minha velha, era mais nobre,  
Que não fosses raivosa collareja  
Nas respostas que dás a qualquer pobre!

## Que raiva!

Mas com que azar anda o *Lulu!* Não está outra vez com o pé no estribo o *reclamista* de si proprio?

## Grupo Esperança

Este grupo, que tem a sua séde na rua dos Mastro, realizou na noite de 1 de maio a sua ceia mensal, a qual decorreu sempre na melhor ordem e no meio da mais franca alegria, contribuindo para isso o esplendido *menu* que os rancheiros, que foram os socios Miguel Pinheiro e José Rodrigues, apresentaram.

Estes associados foram alvo de constantes applausos pela fórma como desempenharam o seu mandato.

Levantaram-se diversos brindes e por fim o presidente do grupo, o nosso amigo Campos, apresentou uma proposta para que se abrisse uma *quêta* a favor dos sobreviventes da catastrophe do Ribatejo, sendo approvada por aclamação; o seu producto foi entregue ao nosso director, que se encontrava presente, alvitre este dos dignos associados Miguel Pinheiro e Manuel Paes, aos quaes agradecemos a sua lembrança e as palavras elogiosas que por essa occasião nos dirigiram.

Emfim, festas assim deviam realisar-se diariamente e oxalá o grupo resolva em breve fazel-o, pois para a pandêga estamos sempre promptos, demais tendo por companhia umas carinhas tão unhascas.

## APOIADO

Quem é o homem mais teso de Portugal?

E' o Sebastião Telles!!!

## Serias...

Credo, cruces, que heresia,  
Cousa assim nunca se viu!  
Desherdou-me a minha tia,  
Por comprar na livraria  
O *Christo nunca existiu!*

Chamou-me vil jacobino,  
Rasgou-me cinco rétratos,  
Mais o livrinho que é fino,  
Prégando um sermão rabino,  
D'aquelles do padre Mattos!

Fiquei murcho, pobre e triste  
E inda gastei dois tostões,  
Eu que estou de lança em riste  
A dizer que o Christo existe  
E é typorio dos ratões!

Por brincadeira não tomem  
E n'affirmação insisto,  
Pois cá a mim não me *comem*;  
Eu conheço um Christo homem,  
Que é esse tal Homem Christo!

## Prendam!

Deixem lá as desgraçadas  
No seu mis'ro ganha pão,  
Prendam as falsas honradas  
Que o fazem sem precisão.

ZÉ DA HERDADE.

Vão ás casas das mamans,  
A's casas altas, cotadas,  
Prendam essas barregans,  
Deixem lá as desgraçadas.

Prendam as do capitólio,  
Deixem as do Capellão  
Que não ganham p'r'ó petroleo  
No seu mis'ro ganha pão.

Prendam á pressa, sem perda,  
As duquezas mais cotadas,  
Prendam até o Lacerda,  
Prendam as falsas honradas,

Prendam sem medo, nem dó,  
Aquellas que uzam brazão,  
Marquezas do Fala-Só  
Que o fazem sem precisão!

Viu-se Grego.

## A vocês (8)

Que diacho hei de eu escrever,  
Que a todos possa agradar?  
Não desejava offender,  
Qu'ria apenas fazer vér  
Que isto estava a desabar.

Não vejo senão comícios,  
Congressos por toda a parte,  
O mundo cheio de vícios,  
Padres a rezar officios  
Sem haver um Bonaparte.

Como maluco que sou  
Direi, com todo o afincio,  
Que sou qual madame Angot,  
Uma mulher *comme il faut*,  
E como ella assim eu trinco.

Eu vejo no Parlamento  
Disparates só fazer,  
Aos couces como um jumento  
Mostrarem o seu talento,  
Que me faz rir a valer.

Se chegar a minha diva,  
O que espero em Deus não tarde,  
A' republica dou um viva,  
Porque sei se não faz esquivã,  
A quem nunca fez alarde.

E você, ó seu Xuão,  
Conserve isto bem de cór,  
Não julgue, por ser anão,  
Que um sópro me atira ao chão,  
Pois que sou

MALUCO-MÓB.

## Passes... de peito

Organizada pelo nosso amigo Al-  
bino José Baptista, Lacerda, Sabino  
e o nosso collega *Santonillo*, reali-  
sa-se uma corrida na proxima quinta  
feira, a favor das victimas do ter-  
remoto.

Contam estes nossos amigos com  
elementos de primeira ordem, o que  
lhe garante uma enchente não só  
pelos adeptos com que a empreza  
conta como pelo fim altruista a que  
é dedicada.

— Ai, meu rico Segurado do meu  
coração!

Tu, meu velho, vales tudo quanto  
pezas!

No dia 9 lá temos em Algés uma  
barrigada de risota.

Os Figaros toureiros!

Os inolvidaveis toureiros, mes-  
tres escamas!

O' Zé, alarga a prezilha das cal-  
ças, quando não rebentas!

Não te esqueças que é no dia 9.

— Parabens ao amigo Lacerda.

E no dia 9 é a inauguração da  
nova praça de Cacilhas, propriedade  
d'este nosso amigo.

O cartaz está bem organizado, o  
que lhe deve garantir uma soberba  
estrela.

ZÉ DA HERDADE.

Que valentões!

O sultão Abdul-Amid, quando os  
soldados da Saledonia o encontra-  
ram estava estendido no chão *sem  
sentidos*.

Coitadinho!

Quando assignava sentenças de  
morte não tinha cheliques, mas che-  
gou-lhe o *nervoso* na occasião em  
que soube que iam dar-lhe cabo da  
pelle.

Pouca sorte!

O nosso dictador-Xuão tambem  
não fugiu; foi apenas prudente.

Que grandes... heroes!

## Elles é que o dizem

Do jornal monarchico o *Dia*:

„As velhas instituições, já caducas, que  
o tempo e os erros gastam, cahem aos pe-  
daços.”

Aqui não se desmente ninguém  
porque é má educação.

## Nada que não

Descobriu-se que quem matou o  
cão foi o Baeta, mas o auctor do  
crime dos Alamos está ainda a vér  
navios no nariz do Beirão

E diz-se que a policia não dorme!

## Theatradas

As sessões parlamentares da semana  
passada foram innegavelmente um espe-  
taculo de primeira ordem.

Deputados a quererem esmurrar-se,  
duellos, gritos e doestos, emfim um barulho  
damnado, felizmente sem mortos nem  
feridos.

Na taberna do *Venta-torta* da Mouraria  
(sem offensa nem idéa d'isso pela compa-  
ração) tambem a semana foi bulhenta.

A casa, que é especialista em desfeita  
de bacalhau tem supportado chinfrins dia-  
bolicos.

Ha noites entrou-lhe pela porta dentro  
uma esturdia de rapaziada alegre e já  
com dois dedos de verniz que abancou  
serenamente.

Desabaram postas do fiel amigo sobre  
a mesa e choveram garrafas de vinho en-  
tre a cavaqueira amena.

De repente veiu a arte á baila e um dos  
convivas fez a apologia das bellezas ar-  
tísticas da *tournee* Tina di Lorenzo que  
está no

D. Amelia. E' hoje a festa artistica da  
sublime actriz, amanhã a despedida da  
companhia e no dia 7 a estreia da com-  
panhia de zarzuela, o que dizemos como  
informação aos entendidos.

Outro, n'uma exaltação patriótica, ber-  
rou que se deviam proteger as compa-  
nhas nacionaes e que lá tinhamos em

D. Maria a sociedade artistica do Nor-  
mal dando-nos bellas peças portuguezas  
e tambem na

Trindade a *Serrana*, opera cantada em  
portuguez, com alternativas da opera co-  
mica *A Viuva Alegre*, que tem bella musica  
e está posta em scena com desusado bri-  
lhantismo.

Houve replica e um terceiro aventou  
que o melhor genero de peças eram as  
revistas, citando o grande successo da *Pa-  
vorosa* que tem dado um resultado á

Rua dos Condes, onde se repete todas as  
noites até que suba á scena *O solar dos  
Navegantes*, nova revista do Baptista Diniz.

Voltou o patriota á carga dizendo que  
arte nacional tambem se encontrava no  
Gymnasio, nas desopilantes comedias  
que o endiabrado Valle escolhe a dedo,  
adubadas com a conferencia "Salomé, que  
é uma fabrica de gargalhadas.

Contrareplica appareceu lembrando a  
magnifica companhia de opera lyrica do

Colyseu dos Recreios agora com a novi-  
dade e o concurso do grande tenor Ge-  
rardo di Gerardi que tem fama universal.  
Falou-se finalmente na Feira de Alcan-  
tara.

Ahi é que se arrazou Troya. Uns davam  
tudo pelo

Theatro Chalet que leva a revista do  
Arriegas *Ora bolas*, outros opinavam pelo  
Chalet Theatro, onde vae a revista *A'  
brocha*, do Nazareth Chagas, alguns mora-  
listas preferiam o animatographo do Lo-  
bo, o antigo Cine Royal Palais, outros o  
Chiado Terrasse.

Era um barulho ensurdecador que nem  
deixou ouvir um sujeitoinho que berrava  
que o melhor de tudo era o

Circo Feijóo, onde ha macacos, cães,  
burros e mais bicharada, bem mais ames-  
trada e quieta que muitos figurões da  
maioria.

Aqueceram os animos e d'alli a pouco  
os pratos, as garrafas e os bancos anda-  
vam pelo ar a escangalhar cabeças.

Os apitos resoaram, a policia veiu dei-  
tar agua na fervura e d'alli a pouco a bas-  
tilha da Estrella recebia a visita dos illus-  
tres criticos da arte.

No dia seguinte a Boa Hora teve a honra  
de albergar no seu seio os mesmos cava-  
lheiros e os escrivães até esfregaram as  
mãos ao receberem a famosa "queijada",  
das fianças.

Os infelizes é que exclamavam á sahida:

— Nós que somos filhos da patria paga-  
mos um dinheirão por qualquer sarrafusca  
proveniente de uma exaltação-vinicola;  
os paes da dita esmurram-se á valentona,  
partem carteiras, apontam pistolas, cru-  
zam espadas e nem sequer vão passar uma  
noute ao estarmos!

E' pouca sorte, lá isso é.

REPORTER.

A sahir esta semana:

## O novo Directorio Republicano

(a cores)

Edição de luxo, em optimo papel *cou-  
chet*, propria para quadro.

Preço 30 réis

Capas em magnifica *percalina* para  
encadernação do 1.º volume de

## O Xuão

impresas a 4 cores.

Preço 600 réis

Pedidos á redacção d'O Xuão, rua da  
Cruz dos Poyaes, 84, 3.º, esquerdo.



LIBERDADE

PROGRESSO

DIRECTORIO REPUBLICANO  
ELEITO EM 25 DE ABRIL DE 1909

THEOPHILO BRAGA

BASILIO TELLES

JOSÉ RELVAS

EUSEBIO LEÃO

CUPERTINO RIBEIRO

SILVA E SOUZA